



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – 2019

VIDAS SECAS: DE LITERATURA E OUTRAS LEITURAS DO SER-TÃO CINEMATOGRAFICO

Raimundo Borges da Mota Junior¹; Claudio Cledson Novaes²

1. Bolsista PEVIC/UEFS, Graduando em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

raimundobmjr@gmail.com

2. Orientador, Departamento de Letras e Artes – DLA, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

ccnovaes.uefs@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Literatura; Cinema; Ensino de Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

O cinema e a literatura são artes que possuem suas peculiaridades, entretanto, essas expressões artísticas são capazes de movimentar o imaginário e proporcionar reflexões pertinentes a respeito das diversas conjunturas que se manifestam através de um entrelaçamento dessas linguagens nas sociedades contemporâneas, principalmente por meio de interações textuais e audiovisuais.

As aulas de língua portuguesa – em tese – devem proporcionar reflexões críticas, cuja capacidade investigativa dos discentes sejam estimuladas. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN do Ensino Médio, podemos:

Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação, de acordos e condutas sociais, e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social. Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas). (BRASIL, 2000, p. 20).

Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal. (BRASIL, 2000, p. 21). Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. (BRASIL, 2000, p. 22).

As múltiplas abordagens passíveis de direcionamentos em aulas de língua portuguesa no Ensino Médio da Educação Básica brasileira, possibilitam o acesso a um universo interpretativo cujo conhecimento gramático não perpassa única e exclusivamente as explanações nessa etapa. A inserção de textos literários e cinematográficos como fontes de análises comparadas nas aulas são instrumentos de reflexões que promovem a cidadania, além de provocar reflexões críticas que vão se embasando com os traços (inter)textuais analisados. Com isso, este trabalho busca estudar as relações literárias e cinematográficas a partir das obras *Vidas Secas* (1938/1963) de Graciliano Ramos e Nelson Pereira dos Santos, respectivamente.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

O presente estudo teve por objetivo propor possíveis formas de abordagens literárias e cinematográficas, de maneira conjugada, em aulas de língua portuguesa no Ensino Médio brasileiro a partir da obra *Vidas secas* de Graciliano Ramos (Literatura – 1938) e Nelson Pereira dos Santos (Cinema – 1963). Para isso, consultas a bibliografias pertinentes a temática foram realizadas. Objetivou-se também destacar as abordagens possíveis nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, demonstrando assim a atratividade das mesmas para um público – em sua maioria jovem – cada vez mais interligado com os recursos tecnológicos e digitais dos dias contemporâneos. Relacionar o cinema com a literatura através das transposições das palavras para as imagens, por meio de uma perspectiva sociointeracionista foi um ponto que se tornou essencial a este trabalho.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As múltiplas abordagens passíveis de direcionamentos em aulas de língua portuguesa no Ensino Médio da Educação Básica brasileira, possibilitam o acesso a um universo interpretativo cujo conhecimento gramático não perpassa única e exclusivamente as explicações nessa etapa. A inserção de textos literários e cinematográficos como fontes de análises comparadas nas aulas são instrumentos de reflexões que promovem a cidadania, além de provocar reflexões críticas que vão se embasando com os traços textuais analisados. Neste trabalho, partimos da comparação entre o texto literário e cinematográfico de *Vidas secas* (1938/1963).

O texto literário, por exemplo, enquanto instrumento de análise/estudo visa “recuperar [...] as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal-espacial” (BRASIL, 2000, p. 145). Essa singularidade da literatura, também permeia a distinção do cinema, que aflora um imaginário coletivo transposto em individualidades pois,

O filme possui uma estrutura em sua produção que deve ser levada em consideração enquanto ferramenta educacional de importância no sentido de uma construção da cidadania e sua parcela de contribuição pela escola ou universidade. (CAMPOS, 2007, p. 7).

Contudo, levando em consideração o texto literário, os acontecimentos desencadeados no romance *Vidas secas*, são apresentados por um narrador atuando em terceira pessoa, isto é, um narrador-observador que discorre sobre os fatos ocorridos com sensibilidade e certa precisão, pois consegue captar as cenas que marcam a vida das personagens envolvidas, ilustrando dessa forma os retratos da miséria e opressão vivenciadas por nordestinos na linha de pobreza ou até mesmo lançados na indigência por conta da falta de assistência e políticas públicas por parte dos órgãos oficiais.

Ilustrando cenas de um ambiente seco, sem vida, sem chuva, o referido narrador constrói no texto imagens que caracterizam paisagens sertanejas do nordeste brasileiro, sendo que os seres dessas paisagens dialogam com as personagens, envolvendo-as em seus respectivos cenários, isso fica claro quando assim é descrito:

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progrediria bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala. (RAMOS, 2015, p. 9).

Diante do cansaço existencial promovido pelas andanças realizadas, a família segue um destino incerto, os caminhos percorridos envolvem securas e ausência de expectativas que lhes retratem vida. Esse cenário de ausência e seca também são destaques no filme homônimo de Nelson Pereira.



0:04:05 – Fabiano e a desesperança. Fonte: Filme *Vidas secas*, 1963.

Na imagem acima, é perceptível no semblante de Fabiano traços de desesperança e fadiga em um cenário devastado pela seca. Em contraposição, na narrativa do texto literário, a falta de água ilustra, de certa maneira, desesperanças que são externadas pelo sertanejo em suas veredas na busca pela sobrevivência em terras que não lhe proporcionam mínimas condições de existência. A imagem fílmica em destaque, ilustra uma paisagem cujo centro não é o homem que intervém nela, e sim o homem que perpassa em caminhos que não são feitos por ele.

Dessa maneira, a narrativa literária se desenrola em linhas que ao constituir sua tessitura, fornece suporte para a transposição imagética. Assim sendo, percebe-se que:

O principal suporte da construção narrativa em Graciliano é identificar e reconhecer os limites do mundo. As impressões do narrador são guiadas por um ceticismo devastador, ceticismo arredo que compreende o indivíduo como um ser votado à dor, de que tem poucas alternativas de contrariar, mas com quem conviverá permanentemente com um sentido de arrostamento crítico. (ARAÚJO, 2014, p. 26).

A transposição da literatura para o cinema de *Vidas secas* é evidentemente expressa na retração de cenas em que as paisagens refletem todo um contraste entre o homem e o local de sua existência. Além disso, percebe-se que no período do filme, (1963), uma nova forma de produzir cinema no Brasil ficou conhecida como Cinema Novo, isto é, uma maneira de evidenciar as mazelas sociais do país a partir da produção cinematográfica.

Diante disso, o imaginário que pode ser estimulado nas aulas de língua portuguesa no ensino médio, a partir de comparações literárias e cinematográficas, atravessa a perspectiva sociointeracionista, essa, entrelaçada a concepção de linguagem, pois segundo Vigotsky em suas reflexões sobre pensamento e linguagem, “Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Desta forma a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo”.

Levando em consideração que tanto o texto literário e o do cinema são potencializadores na sensibilização e formação do caráter de uma pessoa, os mesmos, em abordagens comparadas, geram uma confluência com os aspectos imagéticos e textuais, apontando interações e questões de ordem psicológica que atravessam significações de sentidos que afetam o processo de ensino-aprendizagem a depender do fluxo da função imaginária despertada e provocada aos discentes, nesse sentido, vale destacar que:

Falar da função imaginária apresenta alguns problemas que ainda não têm uma explicação satisfatória. Destaco dois deles: a natureza do material com que trabalha a função imaginária e a relação das produções imaginárias com o que denominamos real e simbólico. (PINO, 2006, p. 57).

Assim sendo, o que tornaria um texto literário ou cinematográfico pensando na questão do imaginário, a representação do real ou do simbólico? Ou ambos em uma semiose gerada por representações singulares e coletivas? Essas questões são interessantes pois impulsionam o refletir científico que embasam os planejamentos e execuções das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja por obras como *Vidas secas* ou não, os textos literários e cinematográficos carregam riquezas de informações, que exploradas de forma conjunta e/ou comparada em aulas de língua portuguesa no ensino médio, podem além de impulsionar o imaginário dos discentes, provocar reflexões críticas sobre os mais diversos temas: história, cultura, linguagem etc.

Aulas de língua portuguesa envolvendo cinema e literatura, podem ser pensadas com o intuito de enriquecer o universo crítico dos estudantes, e, apresentar-lhes maneiras didáticas de explanações dos conteúdos. No caso de *Vidas secas*, obra que foi analisada e pesquisada para possíveis intervenções nas referidas aulas, além de destacar os realces dos aspectos: literários e cinematográficos, percebe-se que a utilização deles em uma conexão conjunta, favorece a aprendizagem e capacidade do pensamento crítico dos discentes envolvidos, isso a partir de uma perspectiva sociointeracionista.

Certamente, o planejamento e reflexões sobre os métodos aplicados no processo de ensino e aprendizagem são necessários para que as aulas de língua portuguesa projetadas e aplicadas em turmas do ensino médio sejam produtivas e promova o acesso a artes tão instigantes como a literatura e o cinema.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jorge de Souza. **Graciliano Ramos** - e o desgosto de ser criatura. Ilhéus, BA: Editus, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

PINO, Angel. **A produção imaginária e a formação do sentido estético**. Reflexões úteis para uma educação humana. Pro-Posições, Campinas, v. 17, n. 2(50), p. 47-69, ago. 2006.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. São Paulo: Record, 2015.

VIDAS Secas. Adaptado da obra de Graciliano Ramos. Direção e roteiro de Nelson Pereira dos Santos. Produção de Herbert Richers, Danilo Trelles, Luiz Carlos Barreto. Interpretes: Átila Iório, Maria Ribeiro, Orlando Macedo, Jofre Soares, Gilvan Lima, Genivaldo Lima, Baleia. Sino Filmes, 1963. 1 DVD.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Pensamento e Linguagem**. Disponível em: <http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/vigo.html>. Acesso em: 17 de Abr. de 2019.